

Educação

Education



Missões jesuítas, 2008

Jesuit missions

Haroldo Palo

Education

Brazilian Education: Possible images: conditions and possibilities

The reflections here recorded originate from the data provided by the Brazilian geography and Statistics Institute (IBGE) – sample of Households 2011/2015, as tables that do mention the period or the year 2015, taking also into account studies completed or in progress for several decades, having as purpose to inventory a set of allowances to formulate hypotheses, alternatives and explanatory propositions about the Brazilian Education, a possible approach of their historical conditions.

To achieve these purposes, as a principle, that is information with quantitative predominance (by forms of ownership), that gain importance when transformed into artifacts for defining actions, whether Federal, State or Municipal. Their intersections are the designs and colors of educational policies, (programs and definition of priorities in collaboration with MEC with the States and municipalities) In addition to subsidizing categories, which reveal themselves part of a national reality.

However, impose limits, hide, elements such as the conditions that led to produce the results achieved through the selection and definition of criteria for such. These results do not exceed summaries designed for qualitative aspects. Even so, to become a tool for the composition of possibilities of prioritizations and interference by the State and educational managers, by the number of observed situations, sizing changes with a view to the processes of pedagogical and social changes.

While taking the people's illiteracy rate of 10 years or older, by sex, according to age groups 2011/2015 (IBGE) there is a reduction in the rate

Educação

Educação brasileira: Imagens possíveis de suas condições e possibilidades

As reflexões aqui registradas se originam a partir dos dados disponibilizados pelo Instituto Brasileiro Geografia e Estatística (IBGE) – por Amostra de Domicílios 2011/2015, conforme tabelas que fazem menção ao período ou ao ano de 2015, levando também em consideração estudos concluídos há algumas décadas ou em andamento, tendo como propósito inventariar um conjunto de subsídios que permitam formular hipóteses, alternativas e proposituras explicativas sobre a Educação Brasileira, num exercício possível, de aproximação de suas condições históricas.

Para realizar estes propósitos, adotou-se como princípio, que são informações com predominâncias quantitativas (pelas formas de apropriação), que ganham importância quando se transformam em artefatos para definição de ações, seja na esfera federal, estadual ou municipal. Seus cruzamentos se configuram em desenhos e cores das políticas educacionais, (programas e a definição de prioridades em regime de colaboração do MEC com os estados e municípios) além de subsidiarem categorias que se revelam por estas possibilidades, parte de uma realidade nacional.

Porém, impõem limites, escondem elementos determinantes, como as condições que levaram a produzir os resultados alcançados por intermédio da seleção e da definição de critérios para tal. Esses resultados não ultrapassam sínteses projetadas para aspectos qualitativos. Mesmo assim, transformam-se em ferramentas para a composição de possibilidades de priorizações e de interferências, por parte do Estado e de gestores educacionais, pelo número constatado de situações, dimensionando alterações com vistas aos processos de mudanças pedagógicas e sociais.

Ao tomar a taxa de analfabetismo das pessoas de 10 anos ou mais idade, por sexo, segundo os grupos de idade 2011/2015 (IBGE) observa-se uma redução no índice

of 7.9% to 7.4%, and in the women's group, this decrease was greater than 7.7% (2011) to 7.1% (2015). The same manifests itself where there is the largest concentration of illiterates – 60 years or more, and the 24.8% (2011) in 2015 to 22.3%, representing a reduction of 2.5%.

Consider the best performance of this group-illiteracy rate – the age range of 15 to 19 years showed a decrease of 0.4% in the same range, and the men had a decrease of 0.6%, but retained a smaller performance when compared to women who in addition to keeping the lower rates of illiteracy had a reduction of 0.5%. (Table 6.1/IBGE/2017).

To bring the Table 6.2 - average years of study of 10 years or older, by sex, according to age groups – Brazil – (2011/2015) noted that the total of the group, in the first year of the interval had a rate of 7.3%, while men accounted for 7.1% at the time and 7.5% women. In the year 2015, the indexes hit 7.8 percent with an increase of 0.5% from 2011, being that the increase occurred for both men and women 7.6% to 8.0%. The women kept an index higher than the national average for the period analyzed.

Merit highlights the groups of 20 to 24 years and 25 to 29 years by growth rates of studies. The first group had in 2011 9.7% in total, and men accounted for 9.3% and women by 10.2% and the latter percentage throughout the group in 2015, distributed respectively for men and for women 9.8% 10.6%. These indexes are very close or the same in some cases to the second group (25 to 29 years) in which the total was 9.6%, and men accounted for in 2011, 9.3% and 10.0% women. In 2015, the rates were respectively for the men of 9.9% and for women of 10.6%, that overall, both establish 10.3%.

However, as we approach the results of two tables (6.1 and 6.2) we will have clarity that these figures depict a partial condition group on the design of schooling and illiteracy, because of the economic, social and cultural opportunities that go beyond the understanding of illiteracy or school enrollment for the duration of the registration.

It is common nowadays to find children who have attended or are attending elementary school, as well as young people and adults who have completed basic education or higher education, who have not yet acquired the minimum conditions that lead to extrapolate the phenomenon of functional illiterates conditions. Unfortunately, this is still a reality in our country, which permeates the conditions of Brazilian education.

de 7,9% para 7,4%, sendo que no grupo das mulheres esta diminuição foi maior de 7,7% (2011) para 7,1% (2015). O mesmo se manifesta onde há a maior concentração de analfabetos – 60 anos ou mais, sendo que o total de 24,8% (2011) passou em 2015 para 22,3%, representando uma redução de 2,5%.

Pode se considerar o melhor desempenho deste grupo – taxa de analfabetismo – o intervalo de idade de 15 a 19, o qual apresentou uma redução de 0,4% no mesmo intervalo, sendo que nos homens teve uma redução de 0,6%, mas mantiveram um desempenho menor quando comparado às mulheres que, além de manterem as taxas menores de analfabetismo, tiveram uma redução de 0,5%, como pode ser visto na Tabela 6.1.

Ao trazer a Tabela 6.2, observa-se que o total do grupo, no primeiro ano do intervalo teve um índice de 7,3%, sendo que os homens representaram na época 7,1% e as mulheres 7,5%. No ano 2015, os índices atingiram 7,8% com um acréscimo de 0,5% em relação a 2011, sendo que o aumento ocorreu tanto para homens 7,6% como para as mulheres de 8,0%. As mulheres mantiveram um índice superior à média nacional em relação ao período analisado.

Merecem destaques os grupos de 20 a 24 anos e 25 a 29 anos pelos índices de crescimento de estudos. O primeiro grupo teve em 2011 um total de 9,7%, sendo que os homens foram responsáveis por 9,3% e as mulheres por 10,2%, permanecendo este último percentual na totalidade do grupo em 2015, distribuído respectivamente para os homens 9,8% e para as mulheres 10,6%. Esses índices são muito próximos ou iguais em alguns casos ao segundo grupo (25 a 29 anos) em que o total foi de 9,6%, sendo que os homens representaram em 2011, 9,3% e as mulheres 10,0%. Já em 2015, os índices foram respectivamente para os homens de 9,9% e para as mulheres de 10,6%, que no conjunto, ambos estabelecem um total de 10,3%.

Entretanto, ao aproximar os resultados das duas tabelas (6.1 e 6.2) há de se ter clareza que estes índices retratam por grupo uma condição parcial sobre a concepção de analfabetismo e de crescimento da escolaridade, pois ambos se constituem pelas possibilidades econômicas, sociais e culturais, que extrapolam a compreensão de analfabetismo ou de escolarização pela duração da matrícula.

É comum, nos dias atuais, encontrar crianças que tenham frequentado ou estejam frequentando o ensino fundamental, bem como jovens e adultos que concluíram a educação básica ou o ensino superior, que ainda não adquiriram as condições mínimas que os levem a extrapolar o fenômeno das condições de analfabetos funcionais. Lastimavelmente, isso ainda é uma realidade no nosso País, que alimentam as condições da educação brasileira.

Table 6.3 explaining contradictions accumulated historically as those related to the Federal Brazilian Pact, giving a visibility material on regional distortions, in so far as they are spelled out when reviewed in each group by region.

In terms of Country, the population grouped-Illiterates has a rate of 11.1%, and the Northeast region presents significant references and high in this indicator, representing 19.6%, followed by the Northern region with 13.0%. Both regions exceed the national average. The South with 7.2%, the Southeastern region with 7.3% and the Mid-western region with 9.6%. With respect to men, this is higher than the national index 11.4%, being the largest concentration 21.8% is in the Northeast, followed by the Northern region with 14.1%. The best index is in the Southern region 6.5%. Women reach a lower average of 10.8% and the levels of performance by region show the same concentration in relation to men, being in the Northeast and North 17.6% 11.9% and the Midwest 9.4%, followed by South and Southeast Regions both with the same index 7.8%.

In relation to incomplete basic education, the index of the country is 31.3%. To add the percentages of both groups, primary education incomplete and without instruction, we obtain a rate of 42.4% which is high considering the human conditions and relations, jeopardizing the exercise of citizenship in its cultural and social practices, in addition to the issues involving income and job.

The distribution by sex, the total for the men is 32.6% and the North presents the highest index with 35.8%, followed by Northeast 35.3, South 34.6%, Midwest 31.4% and Southeast 29.9%. For women the national average is 30.2% and the largest concentration is in the Southern Region 33.2% and Northeast Region 32.5% and Northern region 30.6% lower than the national average in descending order we have the Southeast 28.4% and the Midwest Region with 26.7%.

The Group-incomplete basic education – reinforces the previous analyses to the extent that the indexes are respectively: South (33.9%), Northeast (33.8%) and North (33.2%), followed by the Southeast (29.1%) and Midwest (28.9%) what explains the awkward conditions to which they are subjected to population in a group or individually because local issues reinforce the specificities of the strategies to deal with these precarious conditions, encouraging other distortions.

A Tabela 6.3 explicitando contradições historicamente acumuladas como aquelas relacionadas ao pacto federativo brasileiro, dando uma visibilidade material sobre as distorções regionais, na medida em que ficam explicitadas quando analisadas em cada grupo por região.

Em termos de País, a população agrupada - Sem instrução tem um índice de 11,1%, sendo que a Região Nordeste apresenta referências significativas e elevadas neste indicador, representando 19,6%, seguido da Região Norte com 13,0%. Ambas regiões ultrapassam a média nacional. Na sequência em ordem crescente a Região Sul com 7,2%, a Região Sudeste com 7,3% e a Região Centro-Oeste com 9,6%. Com relação aos homens este índice é superior ao nacional 11,4%, sendo a maior concentração 21,8% é na Região Nordeste, seguida pela Região Norte com 14,1%. O melhor índice está na Região Sul 6,5%. As mulheres atingem uma média inferior de 10,8% sendo que os níveis de desempenho por região apresentam a mesma concentração em relação aos homens, sendo na Região Nordeste 17,6% e na Norte 11,9% e a Centro-Oeste 9,4%, seguidas da Região Sudeste e Sul ambas com o mesmo índice 7,8%.

Em relação ao Ensino Fundamental incompleto, o índice atingido pelo País é de 31,3%. Ao somar os percentuais de ambos os grupos, ensino Fundamental incompleto e sem instrução, obteremos um índice de 42,4% que é elevado se considerarmos as condições humanas e as relações de sobrevivência, comprometendo o exercício da cidadania em suas práticas culturais e sociais, além das questões relativas à renda e trabalho.

Na distribuição por sexo, o total referente aos homens é de 32,6% sendo que a Região Norte apresenta o maior índice com 35,8%, seguida pela Nordeste 35,3, a Sul 34,6%, a Centro-Oeste 31,4% e a Sudeste 29,9%. Para as mulheres a média nacional é de 30,2% sendo que a maior concentração está na Região Sul 33,2% e Região Nordeste 32,5% e Região Norte 30,6% inferior à média nacional em ordem decrescente temos a Região Sudeste 28,4% e a Região Centro Oeste com 26,7%.

O grupo - ensino Fundamental incompleto – reforça as análises anteriores, mas dá uma proximidade dos resultados, quando se toma por Região, na medida em que os índices são respectivamente: Sul (33,9%), Nordeste (33,8%) e Norte (33,2%), seguidas pelas regiões Sudeste (29,1%) e Centro-Oeste (28,9%) o que explicita as condições constrangedoras a que são submetidas a população no conjunto de um grupo ou isoladamente, pois as questões locais reforçam as especificidades das estratégias ao lidar com estas condições precárias, fomentando outras distorções.

This reflects directly on the totals, because it deals with one of the consequences of the previous groups, the network of schooling processes, when the national index total is 9.6%, thus distributed for better performance the Southern Region with 11.0% followed by Southeast 10.5%, the Northern Region 9.3%, the Midwest Region 9.2% and Northeast Region 7.6% keeping the same trend compared to previous group performance indexes. The men represent 10.1% and Southern Region 11.9%, the Southeast Region 10.9% Midwest Region 10.0%, the North Region 7.7 and Northeast Regions 9.7%. Women in relation to the same group show a national average lower than the men's, where the Northeast region presents an index of 7.5% followed by the Midwest Region 8.4%, the Northern Region 8.8%, the Southeastern Region with 10.1% and Southern Region 10.2%.

In the Incomplete Secondary Education group the percentage, on behalf of all previously analyzed developments reflect a loss of enrolment in relation to the continuity of studies. It demarcates the lower index of registrations compared to other levels of basic education. Distribution of people with 25 or more age, at this level of training in terms of Country, is 4.1%, while the northern region represents 5.2%, followed by the Midwest 4.6%, the Northeast region 4.2% and the South and Southeast regions 3.8% each. The national average among men is 4.3%, same index in the Northeast region, being higher than this average the northern region with 5.1% and the Midwest Region 4.7%, the Southeast region 4.1% and the Southern Region 4.0%. The national average of the Group of women is 3.9% representing the highest percentage of incomplete studies in Northern Region 5.2% followed by the Midwest Region with 4.6%, Northeast region with 4.1%, Southeast Region with 3.6% and the Southern Region with 3.5%.

As for the complete Secondary Education Group, the region that most closely matches the national average, which is 26.4%, is the Midwest Region with 26.2%. The Southeast Region is above the national average and presents an index of 29.0%. The other Brazilian regions such as the Southern Region 24.5%, the northern region with 25.9% and the Northeast Region with 23.3%. Distributed by sex men represent 25.8% and women 26.8%. When distributed by region, the highest percentage is for the Southeast region 29.0% for women and 28.9% for men.

In this particular Secondary Education, has the evasion and repetition rates and dual feature (general education or specific education) as pillars of their historical crises, additional conditions to be a stage

Isso reflete diretamente no indicador - Fundamental completo, pois lida com uma das consequências dos grupos anteriores, na rede dos processos de escolarização, quando o total nacional é de 9,6%, sendo assim distribuído por melhor desempenho a Região Sul com 11,0% seguida pelo Sudeste 10,5%, a Região Norte 9,3%, a Região Centro-Oeste 9,2% e a Região Nordeste 7,6%, não mantendo a mesma tendência se comparado aos índices de desempenho do grupo anterior. Os homens, em sua totalidade, representam 10,1% sendo que a Região Sul 11,9%, a Região Sudeste 10,9%, a Região Centro Oeste 10,0%, a Região Norte 9,7 e a Região Nordeste 7,7%. As mulheres em relação ao mesmo grupo apresentam uma média nacional inferior à dos homens, onde a Região Nordeste apresenta um índice de 7,5% seguida da Região Centro Oeste 8,4%, a Região Norte 8,8%, a Região Sudeste com 10,1% e a Região Sul 10,2%.

Já o grupo Médio incompleto o percentual, por conta de todos os desdobramentos anteriormente analisados, reflete uma perda de matrícula significativa em relação à continuidade dos estudos. Demarca o índice inferior de matrículas se comparado a outros níveis da Educação Básica. A distribuição das pessoas com 25 ou mais idade, neste nível de formação em termos de País, é de 4,1%, sendo que a Região Norte representa 5,2%, seguida da Região Centro-Oeste 4,6%, a Região Nordeste 4,2% e as Regiões Sul e Sudeste 3,8% cada. A média nacional entre os homens é de 4,3%, mesmo índice da Região Nordeste, sendo superior a esta média a Região Norte com 5,1% e a Região Centro Oeste 4,7%, a Região Sudeste 4,1% e a Região Sul 4,0%. A média nacional do grupo de mulheres é de 3,9% representando o maior índice de estudos incompletos na Região Norte 5,2% seguida pela Região Centro Oeste com 4,6%, Região Nordeste com 4,1%, Região Sudeste com 3,6% e a Região Sul com 3,5%.

Quanto ao Grupo - Médio completo, a região que mais se aproxima da média nacional, que é de 26,4% é a Região Centro-Oeste com 26,2%. A Região Sudeste está acima da média nacional quando apresenta um índice de 29,0%. As demais regiões brasileiras como a Região Sul 24,5%, a Região Norte com 25,9% e a Região Nordeste com 23,3%. Distribuído por sexo, os homens representam 25,8% e as mulheres 26,8%. Quando distribuídos por região, o maior índice é para a Região Sudeste 29% para mulheres e 28,9% para os homens.

Nesse particular, o Ensino Médio, tem a evasão e repetência e sua característica dual (formação geral ou específica) como pilares de sustentação de suas crises históricas, acrescidas pelas condições de ser uma etapa em que se evidenciam as desigualdades sociais de forma mais violenta, comprometendo grande parte

when social inequalities are more violent, committing a large number of students, existential conditions (access to consumption), result of the productive and social economic factors prevailing in the Country, interfering directly in their living conditions and in the quality of teaching (perspectives and personal interests).

In the Group – Incomplete higher education, the rates are the lowest compared to the other levels of schooling 3.8%, although three major regions present higher than average national indices. The region that concentrates the highest percentage is the Midwestern 4.7%, followed by Southern 4.3% and the Southeastern with 4.0%. The Northern and Northeastern Regions are below the national average 3.1% and 3.7% respectively. However the index for this group as much for women as for men follows the national average which is 3.8%. Presents the highest among women in the Midwestern 5.3% and the southern region among men with 4.7%. The lowest index among men is in the Northeast 2.6% and among women 3.5%.

In the Group – Incomplete Higher Education, the Brazilian average is 13.5%, and the best performances in this group are the Midwest with 16.7% followed by the Southeastern Region with 16.3% and the Southern Region with 15.1%, below the national average are the Northeastern 8.3% and Northern 9.4%. The Group of women presents 15% index and men 11.9%. The best index among men is in the Southeastern 15.1%, followed by the Midwest Region 14.7%, among women the best index is in the Midwest Region 18.5%, then South-East Region 17.4% and Southern 16.9%. Below the national index are the Northern Region 11.4% and the Northeast Region 10.1%.

Table 6.4: the greatest concentration of attendance of basic education and higher education in Brazil are in the public education networks (Federal, State, Municipal and Federal District) 69.9%, opposed to 30.1% in private schools. The Northern and Southeastern Regions represent the greatest concentration of enrollment in public schools being respectively 72.6% and 72.3%. Distributed respectively at different levels of basic education, being preschool 72.1%, in that in some regions the rate is superior to the national levels - Northern Region 79.6%, Southern Region 77.2% and Southeastern with 75%. In relation to the Elementary Education data indicate the predominance in public schools 85.3% represent all of the people who attend school or daycare. The highest concentration in the Northern Region 92.6%

dos alunos, pelas suas condições existenciais (acesso ao consumo), resultado dos fatores econômicos produtivos e sociais vigentes no País, interferindo diretamente em suas condições de vida e na qualidade do ensino (perspectivas e interesses pessoais).

Ainda no Grupo – Superior incompleto, os índices são os menores se comparado aos demais níveis de escolarização 3,8%, embora três Grandes Regiões apresentem índices superiores à média nacional. A região que concentra o maior percentual é a Centro-Oeste 4,7%, seguida da Sul 4,3% e a Sudeste com 4,0%. As Regiões Norte e Nordeste apresentam-se abaixo da média nacional 3,1% e 3,7% respectivamente. Entretanto o índice referente a esse grupo tanto para mulheres como para homens acompanha a média nacional que é de 3,8%. Apresenta o maior índice entre as mulheres na Região Centro Oeste 5,3% e a Região Sul entre os homens com 4,7%. O menor índice entre os homens é na Região Nordeste 2,6% e entre as mulheres 3,5%.

Em relação ao - Superior completo, a média brasileira é de 13,5%, sendo que os melhores desempenhos nesse grupo são Região Centro-Oeste com 16,7% seguida pela Região Sudeste com 16,3% e Região Sul com 15,1%, abaixo da média nacional vem as Regiões Nordeste 8,3% e a Norte 9,4%. O grupo das mulheres apresenta índice de 15% e dos homens 11,9%. O melhor índice entre os homens está na Região Sudeste 15,1%, seguida da Região Centro Oeste 14,7%, entre as mulheres o melhor índice está na Região Centro Oeste 18,5%, seguida da Região Sudeste 17,4% e Região Sul 16,9%. Abaixo do índice nacional vem a Região Norte 11,4% e a Região Nordeste 10,1%.

Na Tabela 6.4, a maior concentração de frequência da educação básica e do ensino superior no Brasil são as redes públicas de ensino (Federal, Estadual, Municipal e Distrito Federal) 69,9%, em oposição a 30,1% em escolas particulares. As Regiões Norte e Sudeste representam a maior concentração de matrículas nas Escolas Públicas, sendo respectivamente 72,6% e 72,3%, distribuídas respectivamente nos diferentes níveis de educação básica, sendo pré-escolar 72,1%, em que em algumas regiões o índice é superior ao nacional – Região Norte 79,6%, Região Sul 77,2% e Sudeste com 75%. Em relação ao Ensino Fundamental, os dados indicam a predominância na Rede Pública de Ensino, onde 85,3% representam a totalidade das pessoas que frequentam a escola ou creche. A maior concentração é na Região Norte 92,6% seguida da Região Sul 87,7%. Na Região Nordeste este nível de escolarização é de 84,2%, muito próximo à Região Centro-Oeste 84,4%.

followed by the Southern Region 87.7%. In the Northeastern Region, this level of education is of 84.2%, very close to the Midwest 84.4%.

Table 6.5: The number of enrolment also represents the shortfall of places in this level of education. In 2011 the total enrollment was 20.8% of the clientele, being that men accounted for 20.6% and women 21.0%. In 2015 there is an increase in enrollments compared to previous indexes 25.6% in total of which 25.4% men and 25.9% women. In some regions, the rates are below the national growth, as is the case in the northern region, which features 7.8% - smallest index of Brazil, followed by the Northeast 17.0%, and the Midwest region 15.8%. The greater growth if compared the years 2011 and 2015 occurred in the South approximately 5% and in the Southeast region 7%.

It is clear that the constitutional principles of 1988 (CFE), it is the responsibility of the municipality to maintain and operate both Kindergarten and elementary schools, highlighting the service deficit (lack of places) in kindergartens for children from 0 to 3 years of age and 4 to 5 years of age (preschool).

With regard to secondary education, although indicators show the index reduced to less than a third of elementary school graduates seeking enrollment in this education level, keeps the trends previously concentrating in public schools 88.1%. The Northern Region presents a higher rate of enrollment in the public network with 94.0%, followed by the Northeast Region 90.0%, the Southeast Region 86.9% and the Southern Region 85.4% only 11.9% are private institutions at the national level.

Higher education, unlike basic education, maintains the highest concentration of enrollments in private institutions in relation to the undergraduate levels and specialization courses. Except for the graduate programs in which the greatest concentration occurs in public universities through direct relationships of academic trajectory. In the private sector there is a concentration of approximately 75% enrollment in private institutions, thus represented: The Southeast 78.9%, Southern region 76.5%, Northern Region 74.1%, Midwest Region 73.4% and the Northeast 68.1%. Reviewed by other higher education census reports it is important to highlight a significant importance of undergraduate courses at private institutions related to human and social areas being Business Administration, Law and Pedagogy. [Source: Summary table of the higher education Census 2015].

De acordo com a Tabela 6.5, o número de matrículas representa também o déficit de vagas nesse nível de escolaridade. Em 2011 o total de matrículas era de 20,8% da clientela, sendo que homens representavam 20,6% e mulheres 21,0%. Em 2015 há o acréscimo de matrículas comparado aos índices anteriores passando a ser 25,6% no total sendo que 25,4% homens e 25,9% mulheres. Em algumas regiões os índices são inferiores ao crescimento nacional, como é o caso da Região Norte que apresenta um total de 7,8% - menor índice do Brasil, seguida pela Região Nordeste 17,0% e pela Região Centro Oeste 15,8%. O maior crescimento, se comparados os anos de 2011 e 2015, ocorreu na Região Sul aproximadamente 5% e na Região Sudeste 7%.

Fica evidente, nos princípios constitucionais de 1988 (CFE), que é de responsabilidade do município a manutenção e a operacionalidade, tanto da Educação Infantil como do Ensino Fundamental, destacando o déficit de atendimento (ausência de vagas) em creches para crianças de 0 a 3 anos de idade e de 4 a 5 anos de idade (pré-escolar).

Ainda em relação ao Ensino Médio, embora indicadores demonstrem o índice reduzido de menos de um terço dos egressos do Ensino Fundamental que buscam matrícula neste nível de escolaridade, mantém as tendências observadas anteriormente de concentração de matrículas na rede pública de ensino 88,1%. A Região Norte apresenta um maior índice de matrículas na rede pública com 94,0%, seguida pela Região Nordeste 90,0%, a Região Sudeste 86,9% e a Região Sul 85,4% apenas 11,9% estão nas instituições particulares em nível nacional.

O Ensino Superior, diferentemente da Educação Básica, mantém a maior concentração de matrículas nas instituições privadas em relação ao ensino de graduação e cursos de especialização à exceção dos programas de pós-graduação, em que a maior concentração ocorre nas universidades públicas pelas relações diretas da trajetória acadêmica. Na iniciativa privada há uma concentração de matrículas, aproximadamente 75% nas instituições privadas, assim representada: Região Sudeste 78,9%, Região Sul 76,5%, Região Norte 74,1%, Região Centro-Oeste 73,4% e Região Nordeste 68,1%. Analisado por outros relatórios de censo de ensino superior, é importante destacar uma importância significativa dos cursos de graduação nas instituições privadas relacionadas às áreas de humanas e sociais sendo Administração, Direito e Pedagogia. [Fonte: Quadro Resumo do Censo da Educação Superior 2015].

Pelas consultas aos arquivos das informações disponibilizadas pelo IBGE, é indiscutível que houve avanços, na educação básica, em especial no Ensino Mé-

The consultations of archives of the information made available by the IBGE, there is no question that there have been advances, in basic education, especially in secondary education, especially in relation to the number of enrollments, but can still be considered a low level and slow pace, from the needs that the country is demanding, whether from the growth of social demands, when there is an attempt to ensure everyone's right to a quality education or as a decisive factor that interferes in the current and future living conditions of the population.

As well as education and other elements as related to health, housing, sanitation, among others, there is no way to ensure a social transformation in the short term for the Country. Brazilian society has always based its actions on this condition that could not be otherwise in the present day as it is in this way that our society has created and maintains its contradictions. The analysis indicates that they serve the interests, place conditions and feed a set of crises promoted by the reflections of the social, economic and cultural conditions.

dio, principalmente em relação ao número de matrículas, mas ainda podem ser considerados como um patamar baixo e em ritmo lento, pelas necessidades que o País vem demandando, seja pelo crescimento das demandas sociais, quando se tenta garantir o direito de todos a uma escolarização com qualidade ou como elemento determinante que interfere nas condições de vida atuais e futuras da população.

Assim como a educação e demais elementos como relacionados à saúde, habitação, saneamento, entre outros, não há como garantir uma transformação social a curto prazo para o País. A sociedade brasileira sempre se pautou nessa condição, o que não poderia ser diferente nos dias atuais já que é desta forma, que a nossa sociedade criou e mantém suas contradições. Em linhas gerais as análises indicam que servem aos interesses às condições postas e alimentam um conjunto de crises fomentadas pelos reflexos das condições sociais, econômicas e culturais.

Antônio Carlos do Nascimento Osório

Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1996). Professor Titular da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, atuando no ensino de graduação e nos Programas de Pós-graduação em Educação (PPGEdu) e Pós-graduação em Psicologia (PPGpsi). Pesquisador nas temáticas: Educação Brasileira; Inclusão X Exclusão Social; Diversidade e Discriminações Sociais.

PhD in Education from the Pontifical Catholic University of São Paulo (1996). Full Professor at the Federal University of Mato Grosso do Sul, teaching in undergraduate courses and in Postgraduate Programs in Education (PPGEdu) and in Psychology (PPGpsi). Researcher on the themes: Brazilian Education; Social Inclusion X Exclusion; Diversity and Social Discrimination.

Tabela 6.1 - Taxa de analfabetismo das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por sexo, segundo os grupos de idade - 2011/2015

Table 6.1 - Illiteracy rate of persons 10 years old and over, by sex and age groups - 2011/2015

Grupos de idade/ Age groups	Taxa de analfabetismo das pessoas de 10 anos ou mais de idade/ Illiteracy rate of persons 10 years and over (%)					
	2011			2015		
	Total/ Total	Homens/ Male	Mulheres/ Female	Total/ Total	Homens/ Male	Mulheres/ Female
Total/Total	7,9	8,1	7,7	7,4	7,7	7,1
10 a 14 anos/ 10 to 14 years old	1,9	2,4	1,3	1,6	2,0	1,1
15 anos ou mais/ 15 years old and over	8,6	8,8	8,4	8,0	8,3	7,7
15 a 19 anos/ 15 to 19 years old	1,2	1,7	0,8	0,8	1,1	0,5
20 a 24 anos/ 20 to 24 years old	1,8	2,5	1,1	1,3	1,8	0,8
25 a 29 anos/ 25 to 29 years old	2,9	3,9	1,8	1,9	2,5	1,4
30 a 39 anos/ 30 to 39 years old	5,2	6,5	4,0	4,0	5,1	2,9
40 a 49 anos/ 40 to 49 years old	8,1	9,3	7,1	7,0	8,5	5,6
50 a 59 anos/ 50 to 59 years old	11,4	11,8	11,1	10,1	11,0	9,4
60 anos ou mais/ 60 years old and over	24,8	23,2	26,1	22,3	21,8	22,8

Fonte/Source: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2011/2015.

Tabela 6.2 - Média de anos de estudo das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por sexo, segundo os grupos de idade - Brasil - 2011/2015
Table 6.2 - Average of years of school completed of persons 10 years old and over, by sex and age groups - Brazil - 2011/2015

Grupos de idade/ Age groups	Média de anos de estudo das pessoas de 10 anos ou mais de idade/ Average of years of school completed of persons 10 years old and over					
	2011			2015		
	Total/ Total	Homens/ Male	Mulheres/ Female	Total/ Total	Homens/ Male	Mulheres/ Female
Total/Total	7,3	7,1	7,5	7,8	7,6	8,0
10 a 14 anos/ 10 to 14 years old	4,2	4,0	4,4	4,3	4,2	4,5
15 anos ou mais/ 15 years old and over	7,7	7,5	7,9	8,2	8,0	8,4
15 a 17 anos/ 15 to 17 years old	7,5	7,1	7,8	7,8	7,5	8,1
18 anos ou mais/ 18 years old and over	7,7	7,5	7,9	8,2	8,0	8,4
18 ou 19 anos/ 18 or 19 years old and over	9,0	8,6	9,5	9,4	9,1	9,8
20 anos ou mais/20 years old and over	7,6	7,5	7,8	8,1	7,9	8,3
20 a 24 anos/ 20 to 24 years old	9,7	9,3	10,2	10,2	9,8	10,6
25 anos ou mais/ 25 years old and over	7,3	7,2	7,5	7,9	7,7	8,1
25 a 29 anos/ 25 to 29 years old	9,6	9,3	10,0	10,3	9,9	10,6
30 a 39 anos/ 30 to 39 years old	8,6	8,2	9,0	9,5	9,1	9,9
40 a 49 anos/ 40 to 49 years old	7,8	7,5	8,0	8,4	8,0	8,8
50 a 59 anos/ 50 to 59 years old	6,6	6,4	6,7	7,3	7,1	7,5
60 anos ou mais/ 60 years old and over	4,4	4,6	4,3	5,0	5,0	4,9

Fonte/Source: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2011/2015.

Tabela 6.3 - Distribuição das pessoas de 25 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões, segundo o sexo e o nível de instrução - 2015

Table 6.3 - Distribution of persons 25 years old and over, by Major Regions, sex and level of schooling - 2015

(continua/continues)

Sexo e nível de instrução/ <i>Sex and level of schooling</i>	Distribuição das pessoas de 25 anos ou mais de idade/ <i>Distribution of persons 25 years old and over</i>					
	Brasil/ <i>Brazil</i>	Grandes Regiões/ <i>Major Regions</i>				
		Norte/ <i>North</i>	Nordeste/ <i>Northeast</i>	Sudeste/ <i>Southeast</i>	Sul/ <i>South</i>	Centro- Oeste/ <i>Central- West</i>
Total (1)/ Total (1)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sem instrução/ <i>Uneducated</i>	11,1	13,0	19,6	7,3	7,2	9,6
Fundamental incompleto/ <i>Incomplete primary education</i>	31,3	33,2	33,8	29,1	33,9	28,9
Fundamental completo/ <i>Complete primary education</i>	9,6	9,3	7,6	10,5	11,0	9,2
Médio incompleto/ <i>Incomplete secondary education</i>	4,1	5,2	4,2	3,8	3,8	4,6
Médio completo/ <i>Complete secondary education</i>	26,4	25,9	23,3	29,0	24,5	26,2
Superior incompleto/ <i>Incomplete higher education</i>	3,8	3,7	3,1	4,0	4,3	4,7
Superior completo/ <i>Complete higher education</i>	13,5	9,4	8,3	16,3	15,1	16,7
Homens (1)/ Male (1)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sem instrução/ <i>Uneducated</i>	11,4	14,1	21,8	6,7	6,5	9,8
Fundamental incompleto/ <i>Incomplete primary education</i>	32,6	35,8	35,3	29,9	34,6	31,4
Fundamental completo/ <i>Complete primary education</i>	10,1	9,7	7,7	10,9	11,9	10,0
Médio incompleto/ <i>Incomplete secondary education</i>	4,3	5,1	4,3	4,1	4,0	4,7
Médio completo/ <i>Complete secondary education</i>	25,8	24,3	21,8	28,9	25,0	25,4
Superior incompleto/ <i>Incomplete higher education</i>	3,8	3,2	2,6	4,4	4,7	4,0
Superior completo/ <i>Complete higher education</i>	11,9	7,5	6,3	15,1	13,0	14,7

Tabela 6.3 - Distribuição das pessoas de 25 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões, segundo o sexo e o nível de instrução - 2015

Table 6.3 - Distribution of persons 25 years old and over, by Major Regions, sex and level of schooling - 2015

(conclusão/concluded)

Nível de instrução/ <i>Level of schooling</i>	Distribuição das pessoas de 25 anos ou mais de idade/ <i>Distribution of persons 25 years old and over</i>					
	Brasil/ <i>Brazil</i>	Grandes Regiões/ <i>Major Regions</i>				
		Norte/ <i>North</i>	Nordeste/ <i>Northeast</i>	Sudeste/ <i>Southeast</i>	Sul/ <i>South</i>	Centro- Oeste/ <i>Central- West</i>
Mulheres (1)/ <i>Female (1)</i>	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sem instrução/ <i>Uneducated</i>	10,8	11,9	17,6	7,8	7,8	9,4
Fundamental incompleto/ <i>Incomplete primary education</i>	30,2	30,6	32,5	28,4	33,2	26,7
Fundamental completo/ <i>Complete primary education</i>	9,2	8,8	7,5	10,1	10,2	8,4
Médio incompleto/ <i>Incomplete secondary education</i>	3,9	5,2	4,1	3,6	3,5	4,6
Médio completo/ <i>Complete secondary education</i>	26,8	27,5	24,6	29,0	24,0	27,0
Superior incompleto/ <i>Incomplete higher education</i>	3,8	4,3	3,5	3,6	4,0	5,3
Superior completo/ <i>Complete higher education</i>	15,0	11,4	10,1	17,4	16,9	18,5

Fonte/*Source*: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2015.

(1) Inclusive as pessoas com nível de instrução não determinado./ (1) *Including persons with an undetermined level of schooling.*

Tabela 6.4 - Distribuição das pessoas que frequentavam escola ou creche, por Grandes Regiões, segundo o nível e a rede de ensino que frequentavam - 2015

Table 6.4 - Distribution of persons attending school or daycare, by Major Regions, level of schooling and type of school attended - 2015

Nível e rede de ensino que frequentavam/ Level of schooling and type of school attended	Distribuição das pessoas que frequentavam escola ou creche/ Distribution of persons attending school or daycare					
	Brasil/ Brazil	Grandes Regiões/Major Regions				
		Norte/ North	Nordeste/ Northeast	Sudeste/ Southeast	Sul/ South	Centro-Oeste/ Central-West
Creche/Daycare	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Pública/ Public	69,9	72,6	64,8	72,3	70,4	67,3
Particular/ Private	30,1	27,4	35,2	27,7	29,6	32,7
Pré-escolar/ Preschool	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Pública/ Public	72,1	79,6	65,8	75,0	77,2	65,8
Particular/ Private	27,9	20,4	34,2	25,0	22,8	34,2
Fundamental (1)/ Primary education (1)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Pública (1)/ Public (1)	85,3	92,6	84,2	83,3	87,7	84,4
Particular (1)/ Private (1)	14,7	7,4	15,8	16,7	12,4	15,6
Médio/Secondary education	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Pública/ Public	88,1	94,0	90,0	86,9	85,4	84,0
Particular/ Private	11,9	6,0	10,0	13,1	14,6	16,1
Superior (2)/ Higher education (2)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Pública (2)/ Public (2)	25,3	30,9	31,9	21,1	23,5	26,6
Particular (2)/ Private (2)	74,7	69,1	68,1	78,9	76,5	73,4

Fonte/Source: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2015.

(1) Inclusive os estudantes de classe de alfabetização. (2) Inclusive os estudantes de curso de mestrado ou doutorado./ (1) Including the students of literacy classes. (2) Including the students of Master's and Doctoral programs.

Tabela 6.5 - Taxa de frequência a creche das crianças de 0 a 3 anos de idade, por sexo, segundo as Grandes Regiões - 2011/2015

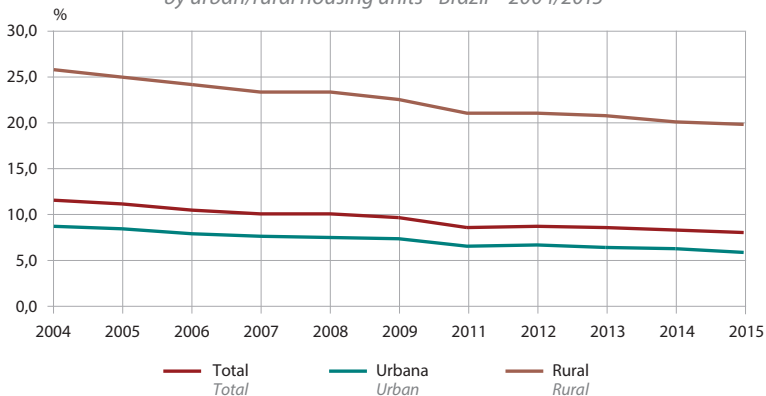
Table 6.5 - Net attendance of early childhood education of children 0 to 3 years old, by sex and Major Regions - 2011/2015

Grandes Regiões/ Major Regions	Taxa de frequência a creche das crianças de 0 a 3 anos de idade/ Attendance rate to nursery of children 0 to 3 years old (%)					
	2011			2015		
	Total/ Total	Homens/ Male	Mulheres/ Female	Total/ Total	Homens/ Male	Mulheres/ Female
Brasil/Brazil	20,8	20,6	21,0	25,6	25,4	25,9
Norte/ North	7,8	7,5	8,2	9,8	9,8	9,7
Nordeste/ Northeast	17,0	16,9	17,1	19,3	18,9	19,8
Sudeste/ Southeast	26,3	25,6	26,9	33,0	33,4	32,5
Sul/ South	27,7	28,1	27,2	34,1	32,8	35,4
Centro-Oeste/ Central West	15,8	17,0	14,6	20,2	20,3	20,0

Fonte/Source: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2011/2015.

Gráfico 6.1 - Taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais de idade, por situação do domicílio - Brasil - 2004/2015

Graph 6.1 - Illiteracy rate of the population aged 15 years and over, by urban/rural housing units - Brazil - 2004/2015



Fonte/Source: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2004/2015.

Tabela 6.6 - Taxa de escolarização das pessoas de 4 anos ou mais de idade, por Grandes Regiões, segundo os grupos de idade e o sexo - 2015

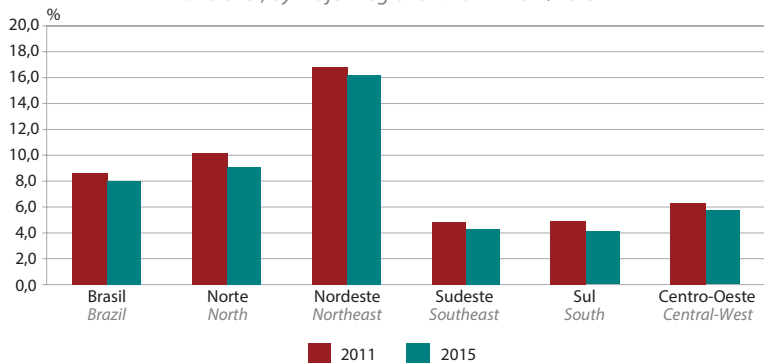
Table 6.6 - Schooling rate of persons 4 years old and over, by Major Regions, according to age groups and sex - 2015

Grupos de idade e sexo/ Age groups and sex	Taxa de escolarização das pessoas de 4 anos ou mais de idade/ Schooling rate of persons 4 years old and over (%)					
	Grandes Regiões/Major Regions					
	Brasil/ Brazil	Norte/ North	Nordeste/ Northeast	Sudeste/ Southeast	Sul/ South	Centro-Oeste/ Central-West
4 ou 5 anos/ 4 to 5 years old	84,3	71,3	88,9	88,5	78,8	74,7
Homens/ Male	83,4	69,6	88,3	87,2	79,1	73,4
Mulheres/ Female	85,3	73,2	89,4	89,9	78,6	76,0
6 a 14 anos/ 6 to 14 years old	98,6	97,5	98,3	99,2	98,7	98,5
Homens/ Male	98,4	97,4	98,1	99,0	98,5	98,5
Mulheres/ Female	98,8	97,7	98,5	99,3	98,9	98,5
7 a 14 anos/ 7 a 14 years old	98,8	98,2	98,3	99,2	99,0	98,8
Homens/ Male	98,6	98,2	98,1	99,1	98,8	98,8
Mulheres/ Female	98,9	98,3	98,5	99,3	99,1	98,8
15 a 17 anos/ 15 to 17 years old	85,0	84,8	83,1	86,9	84,6	84,4
Homens/ Male	84,6	85,6	83,6	85,5	83,5	84,6
Mulheres/ Female	85,5	84,0	82,6	88,2	85,7	84,3
18 ou 19 anos/ 18 to 19 years old	44,0	49,9	44,5	42,0	42,6	48,1
Homens/ Male	43,1	47,4	44,9	41,2	40,3	45,5
Mulheres/ Female	44,9	52,4	44,0	42,8	44,9	51,1
20 a 24 anos/ 20 to 24 years old	24,9	26,1	22,4	25,2	26,1	28,4
Homens/ Male	22,5	25,6	20,9	21,8	23,8	25,3
Mulheres/ Female	27,4	26,7	24,0	28,7	28,4	31,7
25 anos ou mais/ 25 years old and over	3,7	4,9	3,8	3,3	3,5	5,0
Homens/ Male	3,3	3,8	3,0	3,2	3,3	4,0
Mulheres/ Female	4,1	6,0	4,5	3,3	3,7	5,8

Fonte/Source: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2015.

Gráfico 6.2 - Taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade, segundo as Grandes Regiões - Brasil - 2011/2015

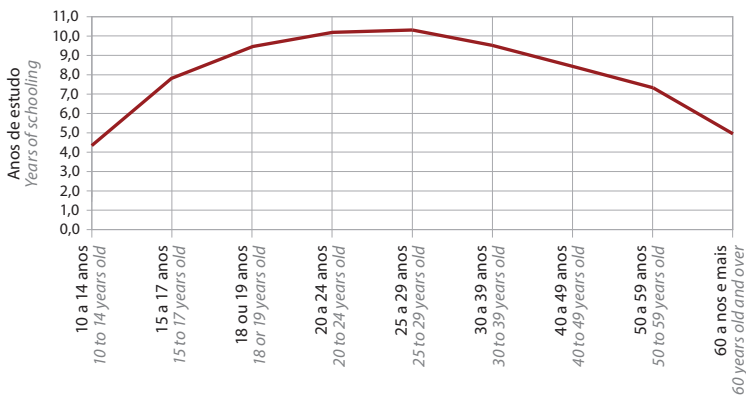
Graph 6.2 - Illiteracy rate of the population aged 15 years old and over, by Major Regions - Brazil - 2011/2015



Fonte/Souce: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2011/2015.

Gráfico 6.3 - Média de anos de estudo da população de 10 anos ou mais de idade, por grupos de idade - 2015

Graph 6.3 - Average years of schooling of the population 10 years old and over, by age groups - 2015



Fonte/Souce: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2015.